PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

JENIPAPO DOS VIEIRAS



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

JENIPAPO DOS VIEIRAS

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano Mais IDH: Diagnóstico Avançado: Jenipapo dos Vieiras / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

64 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governador
Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador
Carlos Orleans Brandão Junior

Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

Presidente
Felipe Macedo de Holanda

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Carlos Frederico Lago Burnett

Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados
Lígia do Nascimento Teixeira

Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Lustosa de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Aspectos Culturais e Turísticos

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Gestão e Meio Ambiente

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

Dimensão Educação

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

Dimensão Longevidade

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

Dimensão Renda

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Coordenação
Lígia Teixeira

Arte/Diagramação
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

Revisão
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

Felipe de Holanda
Presidente do
IMESC/SEPLAN

SUMÁRIO

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
14

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
23

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
41

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
53



1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

1.1 Localização Geográfica

O município Jenipapo dos Vieiras limita-se ao Norte com Itaipava do Grajaú e Lagoa Grande do Maranhão; ao Oeste com Itaipava do Grajaú e Grajaú; ao Sul com Barra do Corda e Grajaú; ao Leste com Barra do Corda **(Mapa 1)**.

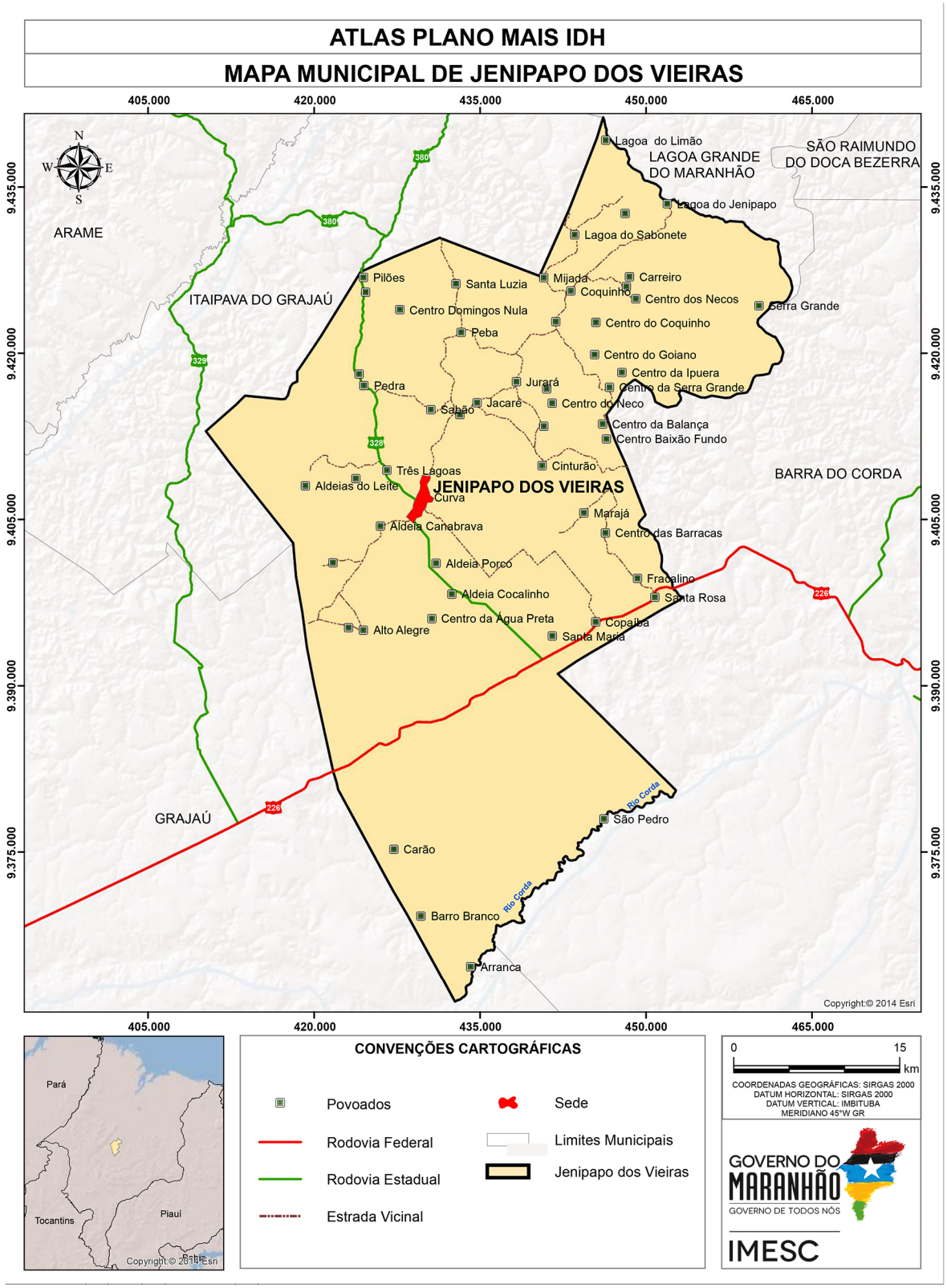
Jenipapo dos Vieiras encontra-se localizado na Mesorregião Centro Maranhense - Microrregião Geográfica do Alto Mearim e Grajaú e na Região de Planejamento do Estado está na Região dos Guajajaras.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -05° 11' 32" de latitude e -45° 40' 51" de longitude, Oeste -45° 49' 28" de longitude e -05° 23' 15" de latitude, Sul -05° 46' 33" de latitude e -45° 36' 28" de longitude e Leste -45° 25' 36" de longitude e -05° 36' 12" de latitude.

O município possui 1.962,897 km² de extensão, correspondendo a 0,59% do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era 15.440 habitantes (2.519 na área urbana e 12.921 na rural) e a densidade demográfica registrada ficou 7,87 hab/km²; o número de habitantes estimados para 2015 foi de 16.124.

"O município possui 1.962,897 km² de extensão, correspondendo a 0,59% do território estadual."

Mapa 1 - Localização de Jenipapo dos Vieiras



Fonte: CPRM (2011); IBGE (2010), IMESC (2015)

1.2 Processo de Ocupação

A região foi referenciada na obra "A Esfinge de Grajaú", de Dunshee de Abranches. O Maranhão era província em 1888, quando para cumprir ordens do então Presidente da Província, Moreira Alves, a fim de socorrer a população de forte epidemia de varíola entre Pedreiras e Barra do Corda, pela primeira vez se passava a cavalo pelos arredores da região dos jenipapos, local com grande Lagoa que não secava no período de ausência de chuvas, conhecida por Lagoa do Jenipapo, devido a presença de grande número de jenipapeiros.

No século XX, por volta da década de 1920, alguns moradores do povoado Cocalim ouviram falar, através dos índios, que existia uma grande lagoa na região. Como a água era especial, despertou em alguns moradores desse povoado o interesse em procurar a citada lagoa.

Deslocaram-se do seu povoado os senhores Júlio Vieira, José Vieira Nepomuceno, Joaquim Vieira e o senhor Bizeca; estas pessoas saíram à procura da lagoa e por onde eles passavam iam deixando uma vereda, para poderem voltar.

Depois de algum tempo de procura, aproximadamente 9 km de distância, descobriram uma lagoa pequena que recebeu o nome de Lagoa do Sucruiú, que no entanto não era a lagoa indicada pelos índios. Continuaram a procura seguindo os cachorros que corriam em perseguição a um animal e descobriram a verdadeira lagoa; era uma lagoa grande e com muitos jenipapeiros, então deram o nome de Lagoa do Jenipapo.

Foi a partir de 1925 que agricultores, sob a liderança da família Vieira, fixaram-se para explorar a terra. A partir da plantação de produtos agrícolas, surgiu um pequeno agrupamento de pessoas passando a localidade a ser conhecida como Jenipapo dos Vieiras. Jenipapo por causa dos jenipapeiros e Viera por causa da família Vieira, que descobriu o local.

O povoado foi se desenvolvendo pelas terras serem férteis para a agricultura e a criação de animais.

A primeira iniciativa de criação do município de Jenipapo dos Vieiras foi através da Emenda Constitucional Nº18/89 de 21 de março de 1989, de autoria do deputado Galeno Edgar Brandes, subscrita pelo deputado Francisco Camelo.

Posteriormente foi feita nova iniciativa através do projeto de Lei Nº 374/94 de autoria do Deputado Benedito Terceiro; porém o município foi criado pela Lei Nº 6.200 de 10 de novembro de 1994, desmembrado de Barra do Corda.

O primeiro prefeito foi José Gomes (1997-2000), seguido por: Francisco de Sousa Almeida (2001-2004), Jean Carlos Oliveira Albuquerque (2005-2012) e Gustavo Augusto Ferreira Albuquerque (2013-2016).

1.3 Sede Municipal[1]

A cidade Jenipapo dos Vieiras tem 4,34 km² o que corresponde a 0,22% do território municipal (IMESC, 2014); caracteriza-se por estar em um vale com uma lagoa na parte mais baixa **(Figura 1)** e aglomera-se ao longo do prolongamento da rodovia MA 328 que ao atingir a sede recebe as denominações de Rua da Valeta, Rua Júlio Vieira e Rua do Comércio. Referida rodovia atravessa a sede municipal no sentido Sul/Norte; saindo desta via dezenove ruas, três travessas e quatro becos **(Mapa 2)**.

As casas encontram-se geminadas, com a predominância de residências de alvenaria, apesar de encontrar-se casas construídas de taipa, geralmente com uma porta e janela na frente.

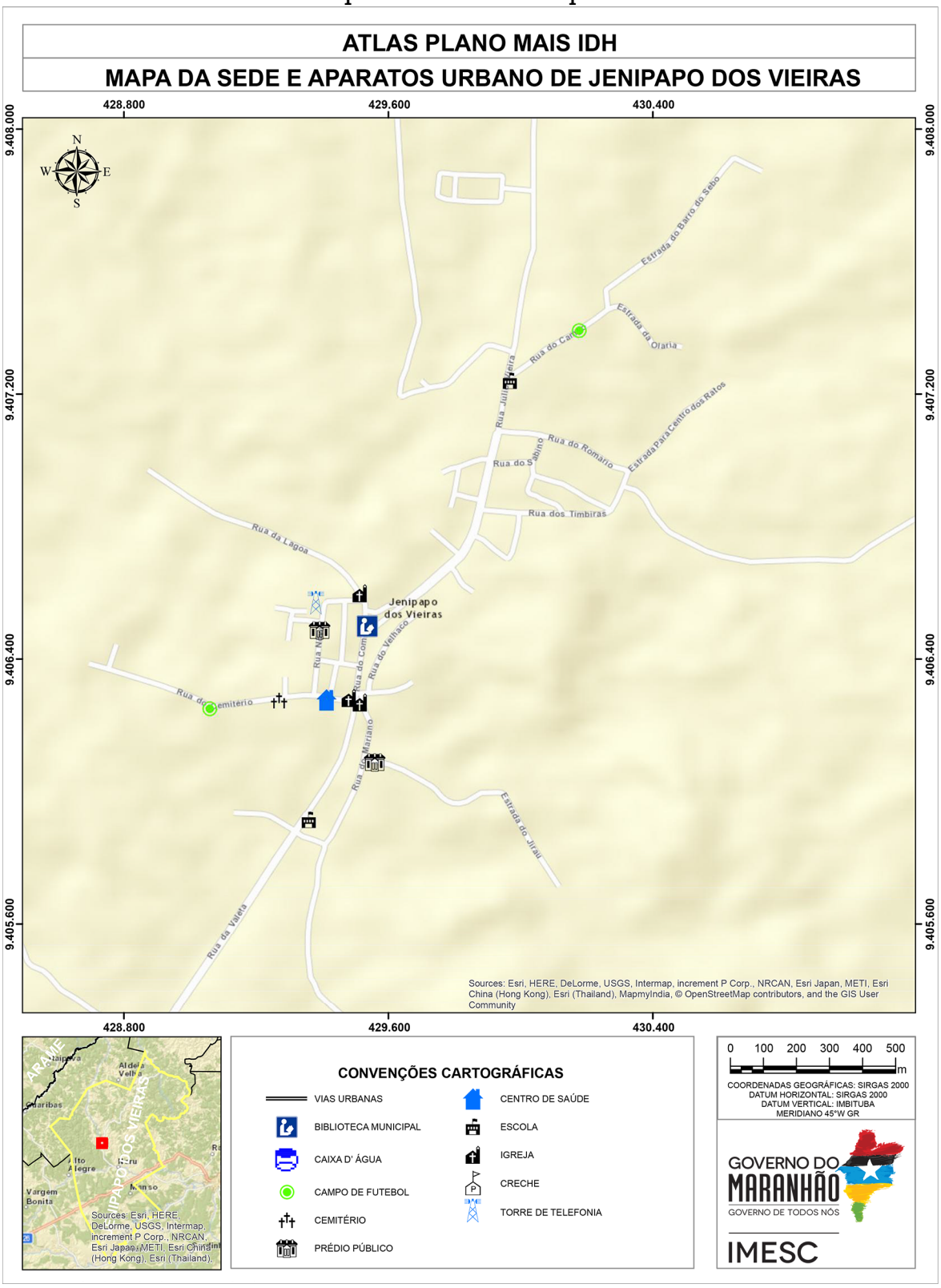
Figura 1 – Lagoa do Jenipapo



Fonte: IMESC, 2015

[1] Descrição refere-se à observação feita em trabalho de campo em 2015, por técnicos do IMESC.

Mapa 2 - Sede Municipal



Fonte: USGS (2015); IBGE (2010); IMESC (2015)

1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

A identidade cultural observada em Jenipapo dos Vieiras está ligada a religião católica e aos povos indígenas.

Dos 15.439 habitantes do município, 58% eram católicos, 27% sem religião, 15% evangélicos e menos de 1% não sabiam e/ou eram adeptos de outras religiões **(Tabela 1)**.

Tabela 1 - População Residente por Religião – 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	8.919
Evangélicas	2.262
Espírita	-
Umbanda e Candomblé	-
Outras religiosidades	29
Sem religião	4.178
Não sabe	51
Sem declaração	-
Total	15.439

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

Os católicos possuem dez igrejas na zona rural e uma na sede dedicada a São José padroeiro do município **(Figura 2)**. Apesar da importância deste santo, a festa mais popular de Jenipapo dos Vieiras é a do Sagrado Coração de Jesus, na qual se realiza o tríduo[2] nos dias 16 a 19 de julho.

Relacionado aos evangélicos existem dez templos na zona rural e dois na sede, com destaque para os da Assembleia de Deus, Universal, Adventista do Sétimo Dia e Mundial.

[2] Equivale a três dias de orações e celebrações religiosas, em devoção a uma entidade pertencente a qualquer religião ou credo

Figura 2 – Igreja de São José



Fonte: IMESC, 2015.

Encontram-se ainda no território municipal religiões de matriz indígena; que realizam a festa do Muquiado e a Noite da Menina Moça.

Outras festividades realizadas no município são: o arraial estudantil; o aniversário da cidade comemorado no dia 10 de novembro; gincana escolar, encontros religiosos evangélicos, uma vaquejada no Parque Pedro Santos Albuquerque e o carnaval animado pelo bloco de rua Cheiro de Jenipapo.

O ritmo popular mais apreciado é o forró e na culinária destaca-se a galinha caipira, baião de dois, cozidão, farofa e macaxeira.

O período que o município recebe mais visitantes é no mês de setembro, decorrente ao feriado da Independência; o serviço de hospedagem e alimentação é representado por duas pousadas e três restaurantes.



Meio Ambiente

2.Gestão e Meio Ambiente

2.1 Terras Indígenas

O município de Jenipapo dos Vieiras possui uma extensão total de 1.962 Km², tendo a região da sede correspondente apenas 0,20% (4 Km²). Boa parte do uso e ocupação do solo fica a cargo das terras indígenas Urucu/Juruá e Geralda Toco Preto, que, juntas, ocupam área de 42% de todo o município **(Quadro 1)**.



"...uma extensão de 1.962 km² do Município, 0,42% do seu território."

Quadro 1 - Percentual de Terras Indígenas no município de Jenipapo dos Vieiras

Terras indígenas	Área (Km²)	Percentual
Lagoa Comprida	132	4.93%
Cana Brava/ Guajajara	692	35,27%

Fonte: FUNAI, 2015

A definição de terras indígenas encontra-se no parágrafo primeiro do artigo 231 da Constituição Federal: são aquelas "por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seu usos, costumes e tradições".

Além da Constituição Federal de 1988, a criação da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas, procura criar "estratégias integradas e participativas com vistas ao desenvolvimento sustentável e a autonomia dos povos indígenas com: planos de manejo sustentável das terras, e assessoria aos povos durante as demarcações e nos processos de licenciamento ambiental em caso de explorações de recursos".

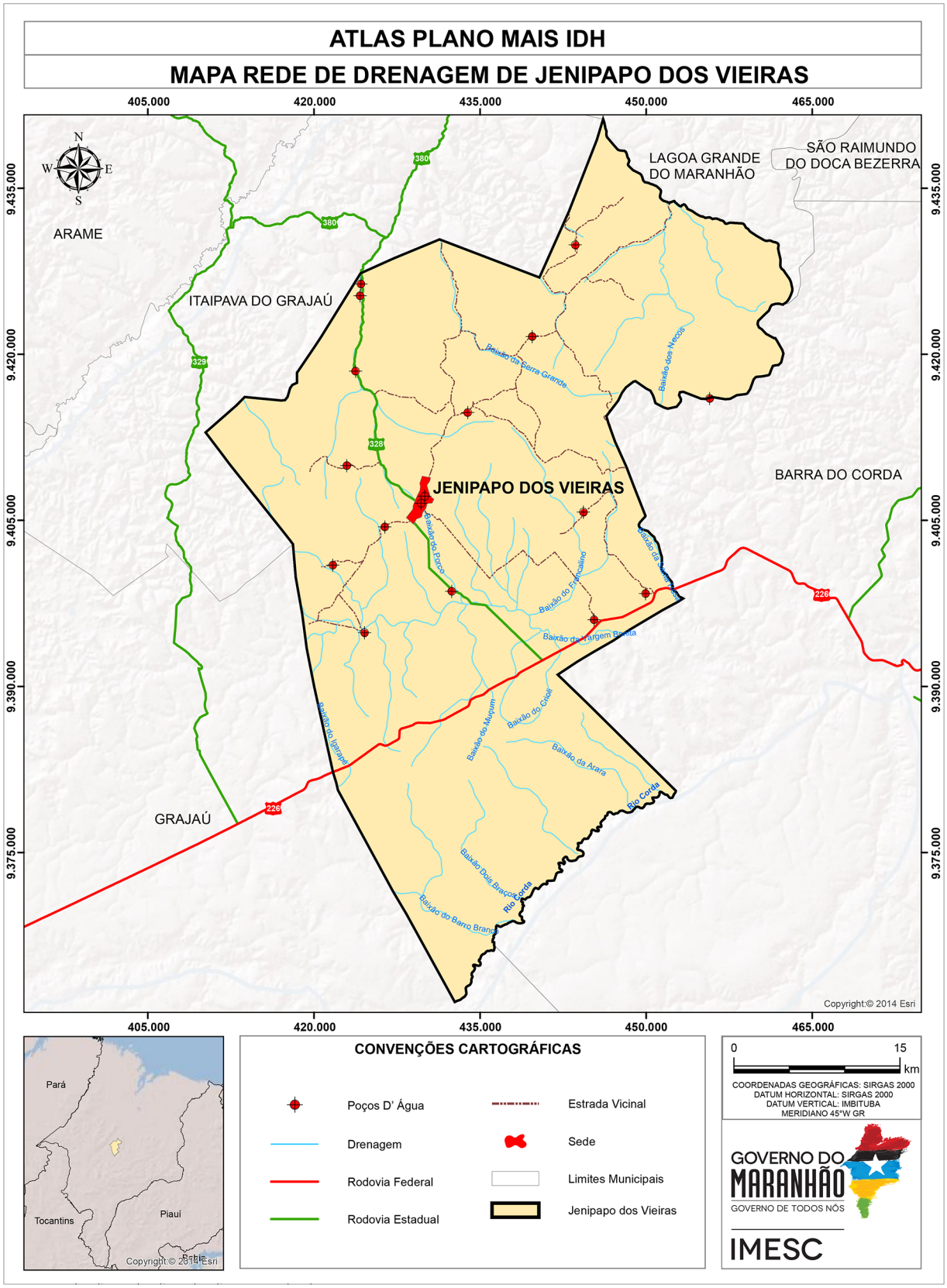
Todos os projetos propostos aos municípios que possuem terras indígenas, como é o caso de Jenipapo dos Vieiras, devem estar interligados à Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas, para que assim ocorram investimentos seguros, sem pôr em riscos essas áreas tradicionalmente essenciais para manutenção do equilíbrio ambiental e social.

2.2 Recursos Hídricos

O município de Jenipapo dos Vieiras localiza-se nas Bacias do Mearim (57%) e Grajaú (43%). Observa-se que o município precisa estar incluído e participando das discussões no âmbito do Comitê do Rio Mearim, contribuindo para a gestão desse importante recurso natural e articulando ações junto aos outros municípios com o objetivo de criar o Comitê de Bacia Hidrográfica do Grajaú.

O município possui uma grande riqueza hídrica **(Mapa 3)**, destacando-se os Rios Vargem Bonita e Capim Duro, além de outros menores, porém com grande importância para a população local.

Mapa 3 - Drenagem em Jenipapo dos Vieiras



Fonte: ANA (2015), CPRM (2011), IBGE (2010), IMESC (2015)

Nesse sentido, destaca-se que a gestão de recursos hídricos, face a sua importância estratégica, deve ser colocada como ponto de destaque para a gestão municipal, tanto em relação à preservação qualitativa, quanto a quantitativa desses mananciais, e assim preservar a diversidade de atividades econômicas ligadas a este, cada dia mais escasso, recurso natural.

Recomenda-se ainda que as ações para a proteção dos recursos hídricos sejam implementadas utilizando-se a bacia hidrográfica como unidade básica de planejamento ambiental, posto que trata-se de um fundamento da Política Estadual de Recursos Hídricos (PERH).

2.3 Legislação Municipal

O município de Jenipapo dos Vieiras possui os três instrumentos principias de Gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), porém ainda não possuem os Planos de Saneamento, Resíduos, Habitação e Saúde. Sem esses planos, há dificuldades de estruturar corretamente na gestão obras de saneamento e correta disposição final dos resíduos, colocando em risco a segurança da saúde da população.

Outras leis importantes para a consolidação da gestão que o município possui são as de Perímetro Urbano, Parcelamento do Solo, Código de Obras e Decreto sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo. Essas legislações auxiliam inicialmente na organização do território e são essenciais para o licenciamento de alguns empreendimentos.

O Plano Diretor , ou instrumento direcionador para a gestão municipal, ainda não existe no município, dificultando assim as políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, não delimitando as zonas urbanas, rurais e as melhores localizações dos distritos industriais e suas organizações e expansões.

2.4 Gestão Ambiental

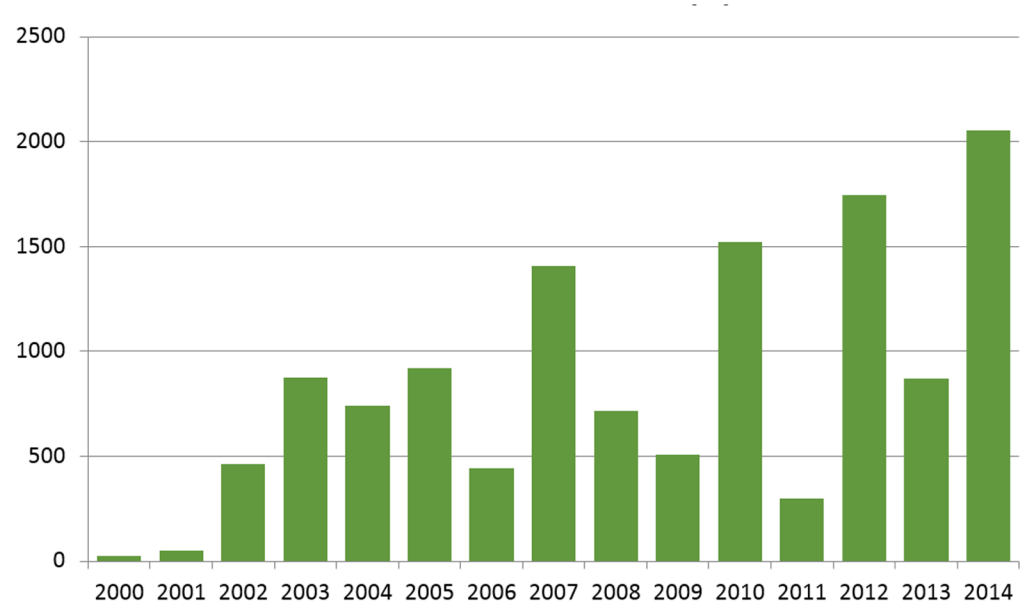
Durante a pesquisa de campo realizada no município pelo IMESC, constatou-se que Jenipapo dos Vieiras possui Secretaria Ambiental em conjunto com outras pastas: Secretaria de Agropecuária, Pesca, Meio Ambiente, Assuntos Indígenas e Projetos Especiais. Como não tem Legislação Ambiental, impossibilita o órgão de realização de fiscalizações, aplicação de multas e licenciamentos.

A Secretaria trabalha principalmente com educação ambiental, em conjunto com a Secretaria de Educação, realizando palestras e distribuição de mudas. Dos impactos identificados e relatados pelo secretário na visita técnica, podem ser citados os desmatamentos e as queimadas, que possuem como principais causas apontadas a produção de carvão vegetal e queimadas para limpeza de terrenos no plantio da agricultura familiar. Também ocorrem problemas de processos erosivos.

2.5 Queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2015), foram identificados, no município de Jenipapo dos Vieiras, a incidência de 12.623 focos entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 842,5 focos. Com base nesses dados, o município constitui 0,98% dos casos de queimadas do Estado entre os anos de 2000 a 2014. Analisando o **Gráfico 2**, pode-se observar um crescimento nos focos de queimadas nos anos de 2000 a 2003, seguido por um período de alternância em aumento e redução entre os anos, com exceção do ano de 2009 que acompanhou a redução de 2008.

Gráfico 2 - Focos de Queimadas em Jenipapo dos Vieiras (número de focos)



Fonte: INPE – PRODES, 2015

A intensificação dos focos de queimadas em Jenipapo dos Vieiras está relacionada a fatores climáticos e ambientais (diminuição do índice pluviométrico, baixa umidade do ar, tipo de vegetação e outros), além de fatores antrópicos. Muitos focos de queimadas estão relacionados à "limpeza da área", com o objetivo de obter novos locais para cultivos de lavouras, limpeza de pastos e preparação de pequenos plantios.

Ao relacionar os dados de queimadas a outras informações como, por exemplo, os Índices de pluviosidade **(Gráfico 3)**, tem-se um comparativo entre o aumento dos focos de queimadas, coincidindo com o período de menores índices pluviométricos.

Gráfico 3 - Focos de Queimadas x índice pluviométrico - Jenipapo dos Vieiras



Fonte: ANA, INPE- Prodes, 2000, 2014.

No **Gráfico 3**, observa-se no ano de 2011 a redução dos focos de queimadas em conjunto com o aumento dos índices pluviométricos, sendo um total 1.655,8mm, seguindo essa correlação nos anos seguintes. Dessa forma, pode-se analisar a relação natural entre aumento de focos e diminuição dos índices pluviométricos.

A principal cultura do município é o cultivo de grãos, tendo o milho como o principal potencial econômico, a mandioca como agricultura de subsistência e a produção de farinha para consumo e venda na própria sede municipal ou localidades próximas.

A colheita manual da cana-de-açúcar é realizada com queimada do canavial, para reduzir a folhagem e diminuir os riscos de acidentes com animais peçonhentos. Essa prática acaba aumentando os focos de queimadas, porém como são controladas, não causam tantos riscos ao meio ambiente.

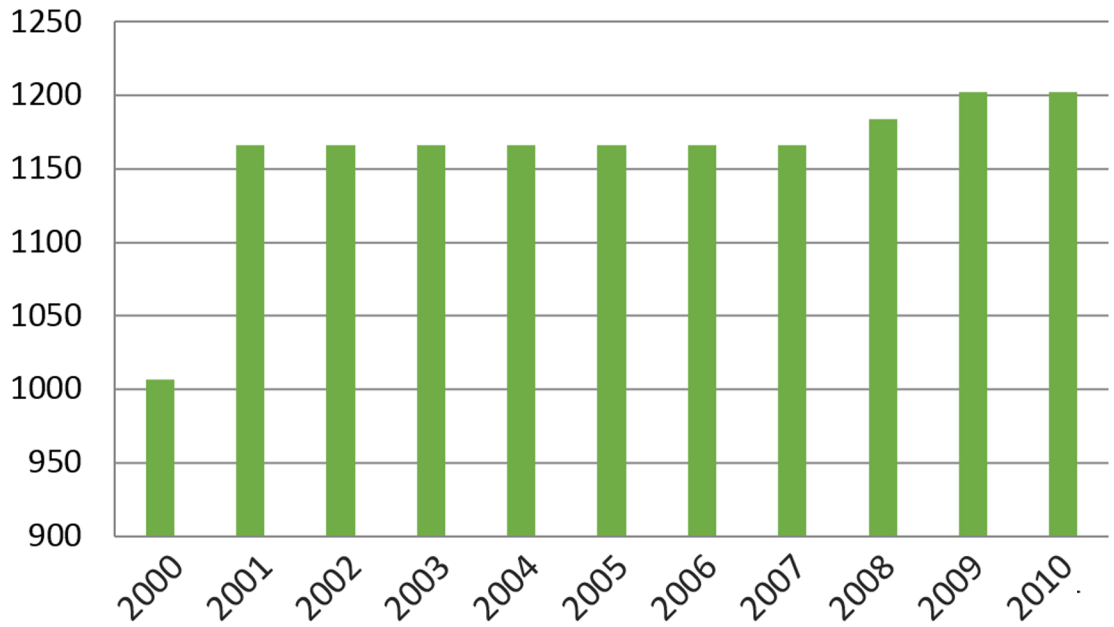
2.6 Desmatamento

O município possui, em sua ocupação do solo, algumas áreas protegidas. Dessa forma, os impactos relacionados ao desmatamento necessitam de monitoramento para alcançar e avaliar melhor os investimentos na área.

O município está inserido em áreas de vegetação da pré-amazônica, com transição de biomas com influência de matas de cocais e o cerrado, mediante aos impactos relacionados ao desmatamento e extração de madeira tem se tornado cada vez mais frequente no município, interferindo nesses três biomas.

Analisando o **Gráfico 4**, pode se perceber em 2000 um crescimento com poucas variações. Já nos anos seguintes, um crescimento aparentemente pequeno de índices de desmatamento no município se mantém quase que estáveis. Essa variação de indicadores de desmatamento, perda da vegetação nativa, revela a importancia e efetivação lesgilativa em relação a preservaçãoda natureza, desse modo deve-se estabecer parametros estabelecido em Lei para o licenciamento por parte de madereiras, efetivação do Novo Código Florestal para as fazendas e maior fiscalização pelos orgãos gestores, afim de minimizar a intensificação do desmatamento nesta área.

Gráfico 4 - Desmatamento (km²) em Jenipapo dos Vieiras



Fonte: INPE. 2015

Diversas tensões tem-se agravado e gerado vários conflitos atualmente. Dentre eles estão a invasão de posseiros e fazendeiros, que se apossam dessas áreas para potencializar a supressão da vegetação e o aumento para a pecuária extensiva. Quando essas práticas ocorrem dentro de áreas indígenas, os conflitos tornam-se ainda mais graves.

Dentre os tipos de cultivo existente no município de Jenipapo dos Vieiras, destaca-se principalmente a plantação de mandioca, com o sistema de produção baseado na subsistência, na agricultura familiar e para a venda no centros urbanos do município.

A criação de gado de forma extensiva é um dos grandes fatores para o desmatamento, modificando a vegetação nativa e diminuindo a fauna, devido a obtenção de novas áreas para pecuária. Além destes, outros fatores aumentam os índices de desmatamento, como a ocupação de madeireiras sem licenciamento, ocupando as áreas através de grilagem, aumentando ainda mais os impactos ambientais e riscos sociais.

> “destaca-se principalmente a plantação de mandioca”



Educação



3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizadas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

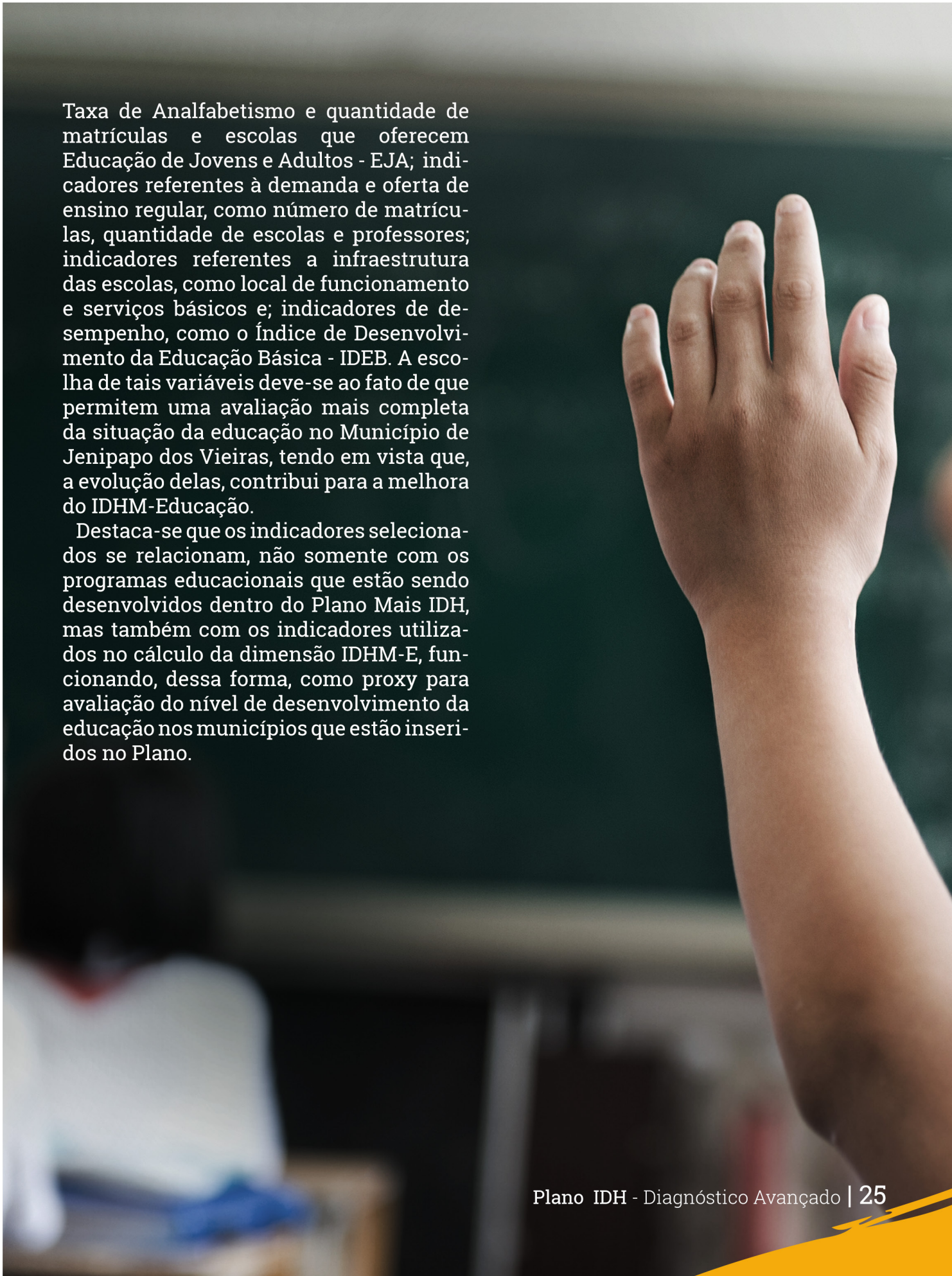
O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo.

Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita-se a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.

Além dos indicadores relativos à dimensão IDHM Educação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnóstico,para melhor retratar a realidade do município, são elas: indicadores referentes ao nível de instrução da população como



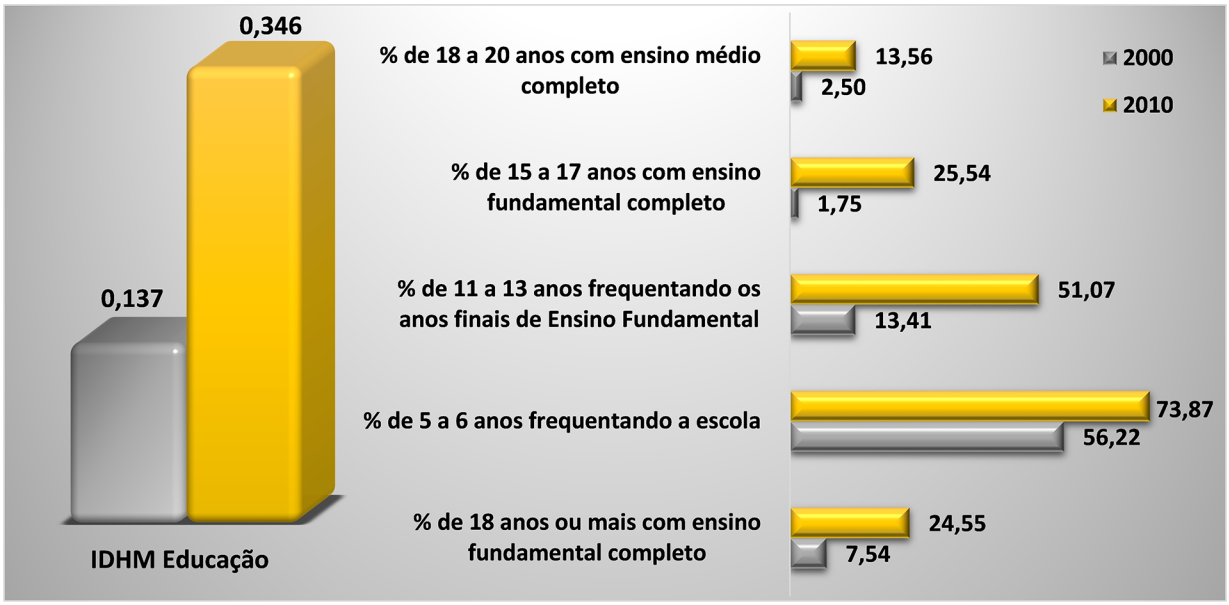


Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA; indicadores referentes à demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no Município de Jenipapo dos Vieiras, tendo em vista que, a evolução delas, contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (longevidade, educação e renda) que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou menor índice, em Jenipapo dos Vieiras, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,137 e 0,346, respectivamente. Destaca-se que apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,209 em dez anos), ainda se encontra aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em Jenipapo dos Vieiras. O **Gráfico 5** ilustra esta situação.

Gráfico 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Dimensão Educação e respectivos indicadores - Jenipapo dos Vieiras – 2000 e 2010



Fonte: PNUD, 2010.



Mesmo com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, Jenipapo dos Vieiras caiu 109 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.408 no *ranking* do IDHM-E em 2000, para o 5.517º lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo[4].

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, Jenipapo dos Vieiras continua com baixas taxas (2,5% em 2000 e 13,56% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010, apenas 9,44% possuía o Ensino Médio completo e 2,26% possuía Ensino Superior completo.

Em relação à oferta de Ensino Médio em Jenipapo dos Vieiras, existem 11 escolas ofertando esta etapa de ensino, 10 na zona rural e uma na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registraram 877 matrículas em 2014, 77 a mais que no ano anterior. Considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (429) em 2013, em relação 1º série do Ensino Médio (330) em 2014, evidencia-se uma diminuição de matrículas que pode estar associada a diversos fatores como descontinuidade no ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a estes indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 3,9%, 65,6% e 12,9%, respectivamente.

[4]Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa Família - PBF, que exige o cumprimento de condicionalidades nas áreas de educação saúde para que a família permaneça recebendo o benefício. Na área de Educação, os compromissos que devem ser cumpridos são: i) Matricular as crianças e adolescentesde 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; ii) Garantir a frequência escolar de, no mínimo, 85% da carga horária mensal do ano letivo, informando sempre à escola em casos de impossibilidade do comparecimento do aluno à aula e apresentando a devida justificativa, e iii) Informar de imediato ao setor responsável pelo PBF no município, sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes.

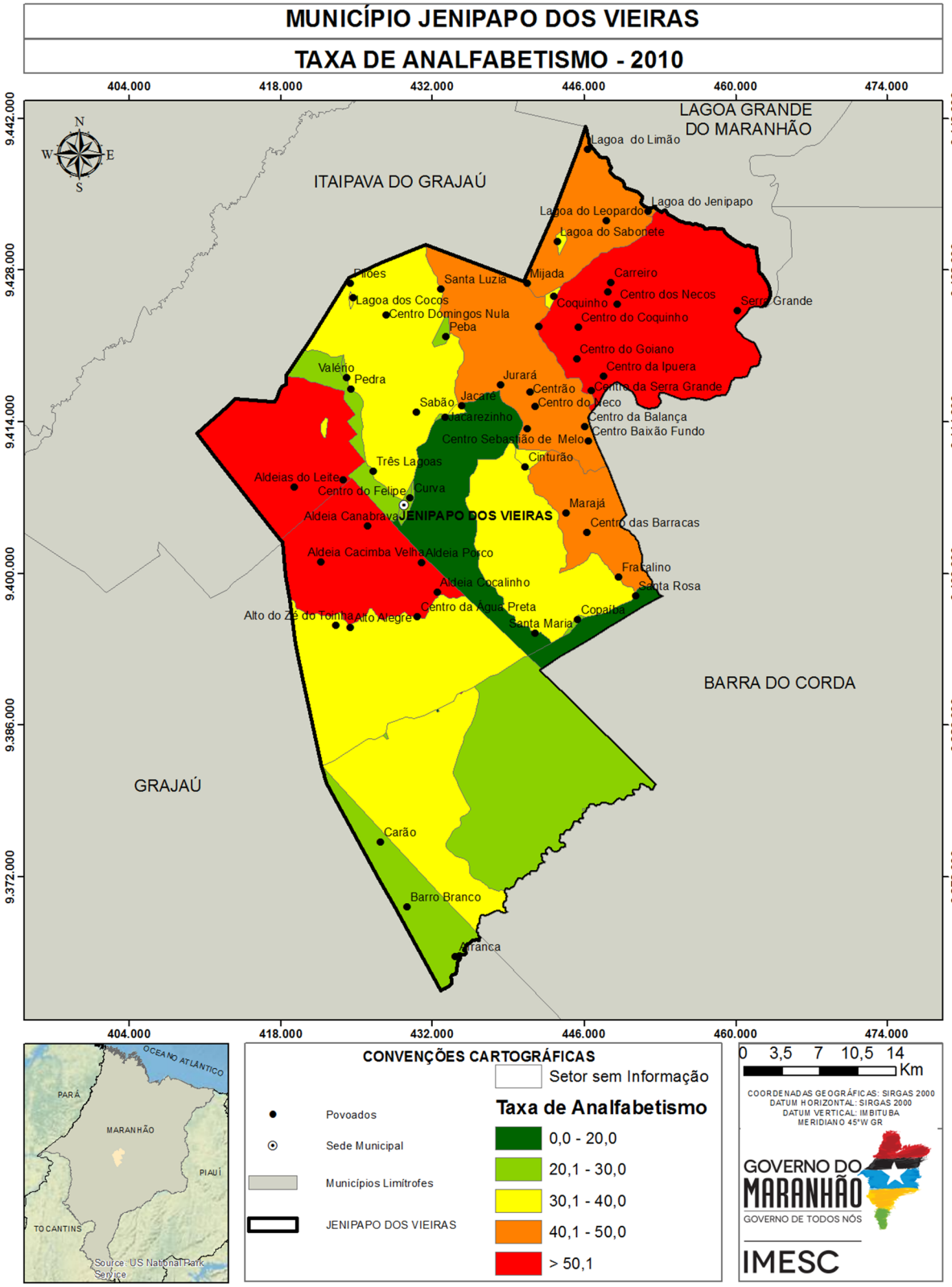
3.1 Analfabetismo

O município Jenipapo dos Vieiras possui taxa de analfabetismo de 34,2% (3.291 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (40,5%) para 2010 (17,8%). O **Mapa 4** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.

> “a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora”



Mapa 4 – Taxa de analfabetismo do município de Jenipapo dos Vieiras por setor censitário 2010 – em %.



Fonte: IBGE (2008,2010), IMESC (2015)

Constata-se que a maior incidência de taxas elevadas de analfabetismo encontra-se na zona rural do município, principalmente nos setores censitários localizados ao nordeste e à oeste do município. Entre tais setores, as taxas observadas variam entre 68% (maior taxa observada) e 51,6%. No setor que apresenta a maior taxa de analfabetismo, encontram-se os povoados Aldeias do Leite e Centro do Felipe. Nos setores que dividem a sede do município, as taxas de analfabetismo variam entre 23,3% e 24,1%. Estas taxas são, inclusive, inferiores às de alguns povoados como, por exemplo, Santa Rosa (14,1%).

3.2 Educação de Jovens e Adultos[5]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que Jenipapo dos Vieiras oferta esta modalidade apenas para o nível fundamental, a qual registrou aumento de 651 matrículas de 2010 para 2014 **(Tabela 2)**. Destaca-se ainda, que a maioria das matrículas estão em escolas de Dependência Administrativa municipal e em escolas localizadas na zona rural.

Tabela 2 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona Jenipapo dos Vieiras - 2010 a 2014

Dependência administrativa	Zona	2010	2011	2012	2013	2014	Variação absoluta 2014-2010
Estadual	Rural	20	225	755	392	260	240
	Urbana	-	-	-	-	-	-
	Total	20	225	755	392	260	240
Municipal	Rural	164	57	65	366	473	309
	Urbana	92	130	182	246	194	102
	Total	256	187	247	612	667	411
Total	Rural	184	282	820	758	733	549
	Urbana	92	130	182	246	194	102
	Total	276	412	1.002	1.004	927	651

Fonte: SEDUC/MA.

[5]A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Do total de escolas do município de Jenipapo dos Vieiras, 73,1% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 – Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona - Jenipapo dos Vieiras – 2014

Dependência administrativa	Zona	Escolas que oferecem EJA	Total de escolas
Estadual	Urbana	-	1
	Rural	56	61
	Total	**56**	**62**
Municipal	Urbana	1	4
	Rural	11	27
	Total	**12**	**31**
Total	Urbana	1	5
	Rural	67	88
	Total	**68**	**93**

Fonte: SEDUC/MA.

3.3. Indicadores de Desempenho da Educação

3.3.1. Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB [6]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que, entre 2007 e 2013, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) em Jenipapo dos Vieiras apresentou índices de 4,2, 3,6, 4,2 e 4,7, ultrapassando suas metas que eram de 2,1, 2,6, 3,1 e 3,3, respectivamente.

Quanto aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação difere em relação aos Anos Iniciais, tendo em vista que Jenipapo dos Vieiras registrou índices de 3,4 tanto em 2007 quanto em 2009, conseguindo superar suas metas que eram de 3,0 e 3,1, respectivamente. Na contramão, o município registrou índice de 3,1, não conseguindo superar sua meta de 3,4 em 2011. Por fim, em 2013, a meta para o município de 3,8 foi alcançada.

[6] O INEP recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		U.I. Iolanda Nepomuceno Silva	U.I. Antônio Joaquim de Sousa	E.I. Bone	E.I. Anisio Guajajara
IDEB	2005	2,1	-	-	-
	2007	3,7	-	-	-
	2009	3,8	-	-	-
	2011	4,5	4,2	-	-
	2013	4,4	3,5	2,9	2,5
Projeções	2007	2,3	-	-	-
	2009	2,7	-	-	-
	2011	3,1	-	-	-
	2013	3,4	4,5	-	-
	2015	3,7	4,8	3,1	2,8

Fonte: MEC/Inep.

Com base nas escolas de Jenipapo dos Vieiras com o IDEB divulgado, verifica-se que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, houve piora no ensino. A título de exemplo, a U.I. Iolanda Nepomuceno Silva registrou diminuição de 0,1 p., na comparação com 2011, conseguindo ultrapassar sua meta (3,4) em 2013. Além disto, cabe destacar o aumento de 2,4 p. entre os anos de 2005 e 2011 que escola registrou. Da mesma forma, a U.I. Antônio Joaquim de Sousa obteve retração de 0,7 p. entre 2011 e 2013, não conseguindo atingir a meta de 4,5, conforme destacado na **Tabela 4.**

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a situação difere em relação aos Anos Iniciais, tendo em vista que boa parte das escolas de Jenipapo dos Vieiras atingiram as suas metas. A U.I. Enoc Vieira, por exemplo, registrou aumento de 0,7 p.p., alcançando a meta da escola que era de 3,1 para o ano de 2013, **Tabela 5**. Cabe destacar, ainda, a U.I. Iolanda Nepomuceno Silva que permaneceu com o índice de 2011 (3,4), porém não atingiu sua meta que era de 3,7.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		U.I. Iolanda Nepomuceno Silva	U.I. Enoc Vieira	U.I. Mariano Fernandes	E.I. Wazaw Yazara	E.I. Anisio Guajajara
IDEB	2005	2,9	-	-	-	-
	2007	3,1	-	-	-	-
	2009	3,8	2,6	3,4	-	-
	2011	3,4	2,5	-	-	-
	2013	3,4	3,2	3,1	2,6	2,2
Projeções	2007	2,9	-	-	-	-
	2009	3	-	-	-	-
	2011	3,3	2,8	3,6	-	-
	2013	3,7	3,1	3,9	-	-
	2015	4,1	3,4	4,2	2,8	2,4

Fonte: MEC/Inep.

No que se refere a Nota da Prova Brasil para os Anos Iniciais, o município de Jenipapo dos Vieiras, obteve aumento de 0,18 p. em 2013, na comparação com 2011. Sobre o desempenho dos alunos na Prova Brasil[8], que é um componente do IDEB, evidencia-se na **Tabela 5**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo, em Matemática.

[7]Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j. Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.

[8] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Tabela 6 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
U.I. Iolanda Nepomuceno Silva	192,5	200,5	178,4	179,9	4,9	5,1
U.I. Antônio Joaquim de Sousa	211,9	170,7	170,0	160,6	5,1	4,1
E.I. Bone	-	137,0	-	126,6	-	2,9
E.I. Anisio Guajajara	-	119,8	-	126,4	-	2,5

Fonte: MEC/INEP.

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novem-bro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme destacado na **Tabela 6**, a Nota Padronizada da Prova Brasil para os Anos Iniciais registrou melhora nas escolas, entre 2011 e 2013. Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra aquém do limite máximo, inclusive registrando distanciamento da Meta Brasil (6,0) nos referidos anos.

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
U.I. Iolanda Nepomuceno Silva	222,5	234,6	212,3	222,1	3,9	4,3
U.I. Enoc Vieira	203,1	209,7	184,3	204,7	3,1	3,6
U.I. Mariano Fernandes	-	216,7	-	195,7	-	3,5
E.I. Wazaw Yazara	-	196,3	-	184,3	-	3,0
E.I. Anisio Guajajara	-	169,8	-	163,7	-	2,2

Fonte: MEC/INEP.

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Nos Anos Finais, a situação é difere em relação aos Anos Iniciais. O município de Jenipapo dos Vieiras registrou aumento de 0,37 p., na Nota Padronizada, sendo que a disciplina de Português está com melhor rendimento na Prova Brasil em relação a Matemática. O destaque fica por conta da U.I. Iolanda Nepomuceno Silva, que registrou aumento de 0,4 p. da Nota Média Padronizada comparado ao ano de 2011, sendo influenciado pelos aumentos de 12,1 e 9,8 p., nas matérias de Matemática e Português, respectivamente. Igualmente, a U.I. Enoc Vieira registrou aumento de 0,5 p., da Nota Média Padronizada, sendo influenciado pelos aumentos de 6,5 p. e 20,4 p., nas disciplinas de Matemática e Português, respectivamente, **Tabela 7**.

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos à avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante a sua formação.

3.3.2. Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM [9]

Em Jenipapo dos Vieiras, das 95 escolas existentes em 2013[10], apenas oito possuíam matrículas no Ensino Médio - EM, são elas: o C.E. Professor Galeano Edgar Brandes no Centro da Cidade, com 200 matrículas; C.E. Professor Galeano Edgar Brandes – Anexo Lagoa do Sabonete, localizado no povoado Lagoa do Sabonete, com 130 matrículas; C.E. Professor Galeano Edgar Brandes – Anexo II Lagoa do Coco, localizado no povoado Lagoa do Coco, com 110 matrículas; C.E. Professor Galeano Edgar Brandes – Anexo I Jacarezinho, localizado no povoado Jacarezinho, com 109 matrículas; E. I. Wazaw Yazara, localizado na Aldeia Santa Maria, com 86 matrículas; C.E. Professor Galeano Edgar Brandes – Anexo Copaíba, localizado no povoado Copaíba, com 64 matrículas; e E. I. Cacique Adebal, localizado na Aldeia El-Betel, com 52 matrículas, C.E.I. Wahutnw, localizado no povoado coquinho, com 49 matrículas.

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de Jenipapo dos Vieiras. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que a cidade mais próxima de Jenipapo dos Vieiras que oferecem Ensino Superior Público é Barra do Corda (UEMA). Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de Jenipapo dos Vieiras.

[9] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM.

[10] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no ensino médio em 2013.

3.4.Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC, referentes ao ano de 2014, haviam 8.121 matrículas e 557 funções docentes em Jenipapo dos Vieiras. No Maranhão, por sua vez, quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em Jenipapo dos Vieiras existe menor quantidade de alunos por docentes (14,6) que na média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de Jenipapo dos Vieiras em 2014, constatou-se que a escola que possuía o maior número de matrículas por docente foi a E.I. Elias Mariano (89), seguida da escola José Maria Cabral, com 51 matrículas/docente. As taxas verificadas nestas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município **(Tabela 8).**

Tabela 8 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – Jenipapo dos Vieiras - 2014

Escola		E.I. Antonio Mariano	E.I. José Maria Cabral	E.I. Wazay W Yzara	E.I. Boa Vista	E.I. Itauna
Total de Matrículas*		177	101	728	36	34
Creche		-	-	-	-	-
Pré-escola		-	-	-	-	-
Ensino Fundamental	Total	177	52	569	18	34
	Anos iniciais	53	52	48	18	34
	Anos finais	124	-	521	-	-
Ensino Médio		-	-	94	-	-
EJA	Ensino Fundamental	-	49	65	18	-
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
Matrícula/Docente		89	51	36	36	34

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em Jenipapo dos Vieiras, das 557 funções docentes registradas em 2014, somente 38,2% são concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

No que tange as escolas com maior número de matrículas por docentes **(Tabela 9)**, a escola Wazay W Yzara foi a que apresentou o maior número de docentes [11]em 2014. Nesta, todos os docentes (20) são contratados temporariamente e apenas 11 possuem Ensino Superior completo.

Tabela 9 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - Jenipapo dos Vieiras – 2014

Escola			E.I. Antonio Mariano	E.I. José Maria Cabral	E.I. Wazay W Yzara
Total de Docentes			2	2	20
Docentes	Concursados/Efetivos		-	-	-
	Contratados temporariamente		2	2	20
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	1	-	7
		Nor/Mag Indígena	-	2	2
		Médio Comum	-	-	-
	Superior	Incompleto	-	-	-
		Completo	1	-	11
Nº de salas		Existentes	2	2	4
		Utilizadas	3	3	11
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			1	1	2

Fonte: SEDUC/MA

[11]É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação de dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

No que tange aos docentes das escolas, cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a Tabela 10.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

Escola			E.I. Wazay W Yzara	E.I. Bone	E.I. Anisio Guajajara	U.I. Iolanda Nepomuceno Silva
Total de Docentes			20	11	9	35
Docentes	Concursados/Efetivos		-	-	-	30
	Contratados temporariamente		20	11	9	6
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	7	3	6	12
		Nor/Mag Indígena	2	2	-	-
		Médio Comum	-	-	-	1
	Superior	Incompleto	-	2	1	2
		Completo	11	4	2	22
Nº de salas		Existentes	4	2	4	10
		Utilizadas	11	2	4	9
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			2	6	2	4

Fonte: SEDUC/MA

Verifica-se que a U.I. Iolanda Nepomuceno Silva é a escola com melhor desempenho em Jenipapo dos Vieiras possui 35 docentes (30 efetivos e seis contratados temporariamente), sendo que existem dois docentes que não possuem formação superior, 22 com ensino superior e 12 docentes com magistério. É importante ressaltar, ainda, que o número de salas utilizadas é maior do que o número de existentes, na maioria das escolas, demonstrando, portanto, a necessidade de uma infraestrutura escolar adequada para que o ambiente da escola se torne agradável e que os alunos possam melhorar o rendimento escolar.

Destaca-se, assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica, como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[12]

No município Jenipapo dos Vieiras, observa-se, conforme a **Tabela 11**, que as maiores proporções de precariedade se encontram em escolas pertencentes à rede estadual, com predominância na zona rural. Destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em 68,2% das escolas. No que se refere aos indicadores de Abastecimento de água e Esgotamento sanitário inadequado, foram registrados os percentuais de 17% e 43,2% das escolas, respectivamente. Verifica-se ainda que 44% dos docentes, que lecionam nesta zona, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente.[13]

Tabela 11 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa - Jenipapo dos Vieiras – 2014.

Dependência administrativa	Zona	Abastecimento de água	Esgoto sanitário	Destinação do Lixo	Fornecimento de energia	Local de funcionamento
Estadual	Rural	17,0%	43,2%	68,2%	5,7%	31,8%
	Urbana	-	-	20,0%	-	-
Municipal	Rural	1,1%	4,5%	30,7%	-	1,1%
	Urbana	-	-	-	-	-
Total	Rural	88	88	88	88	88
	Urbana	5	5	5	5	5

Fonte: SEDUC/MA

[12] Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igarapé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

[13] Ressalta-se que o espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Com base nesses termos, destaca-se que é indispensável que tanto a infraestrutura quanto o espaço físico escolar são objetos de observação.

Além da importância do espaço construído, outro fator influencia no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes são as dependências existentes na escola[14].

A **Tabela 12** apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

Tabela 12 – Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.

Dependência administrativa	Zona	Lazer e esporte	Atividades de pesquisa, leitura e entreteni-mento	Banheiro	Cozinha	Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida	Outros
Estadual	Rural	60,2%	65,9%	36,4%	40,9%	69,3%	36,4%
	Urbana	-	-	-	-	20,0%	20,0%
Municipal	Rural	17,0%	25,0%	4,5%	3,4%	30,7%	27,3%
	Urbana	40,0%	40,0%	-	-	60,0%	80,0%
Total	Rural	88	88	88	88	88	88
	Urbana	5	5	5	5	5	5

Fonte: SEDUC/MA

Verificou-se que a maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam destas dependências, as quais podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto às condições de acessibilidade, constatou-se que 69,3% das escolas de Jenipapo dos Vieiras não dispõem de vias para alunos com deficiência. No tocante a dependências voltadas para o Esporte e Lazer, 65,9% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extraclasse que necessite desses espaços.

[14] Tais dependências, são: i) Lazer e esporte - composta por Quadra de Esporte, Parque Infantil, Pátio e Área Verde; ii) Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento - composta por Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca, Auditório e Sala de Leitura; iii) Banheiro; iv) Cozinha; v) Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; e vi) Outras - composta por Sala de professores, Diretoria, Secretária, Refeitório, Despensa, Almoxarifado, Lavanderia, etc. Tais dependências podem refletir em fatores tão diversos como a sociabilidade dos usuários, seu desempenho escolar e mesmo em sua saúde.

Renda



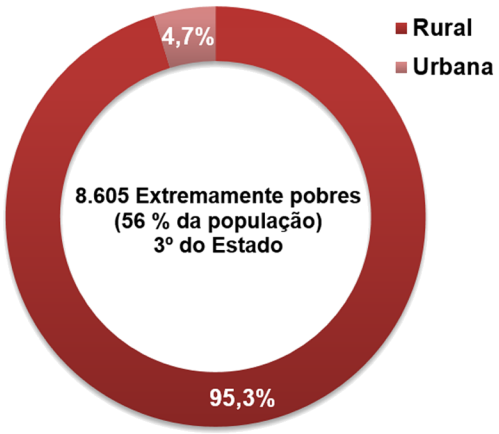
4.Renda

Jenipapo dos Vieiras é o município com o quinto menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuária e Comercialização.

4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de Jenipapo dos Vieiras é o 3º município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 56% da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 8.605 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 95,3%% encontra-se na zona rural e 4,7% na zona urbana. **(Gráfico 6).**

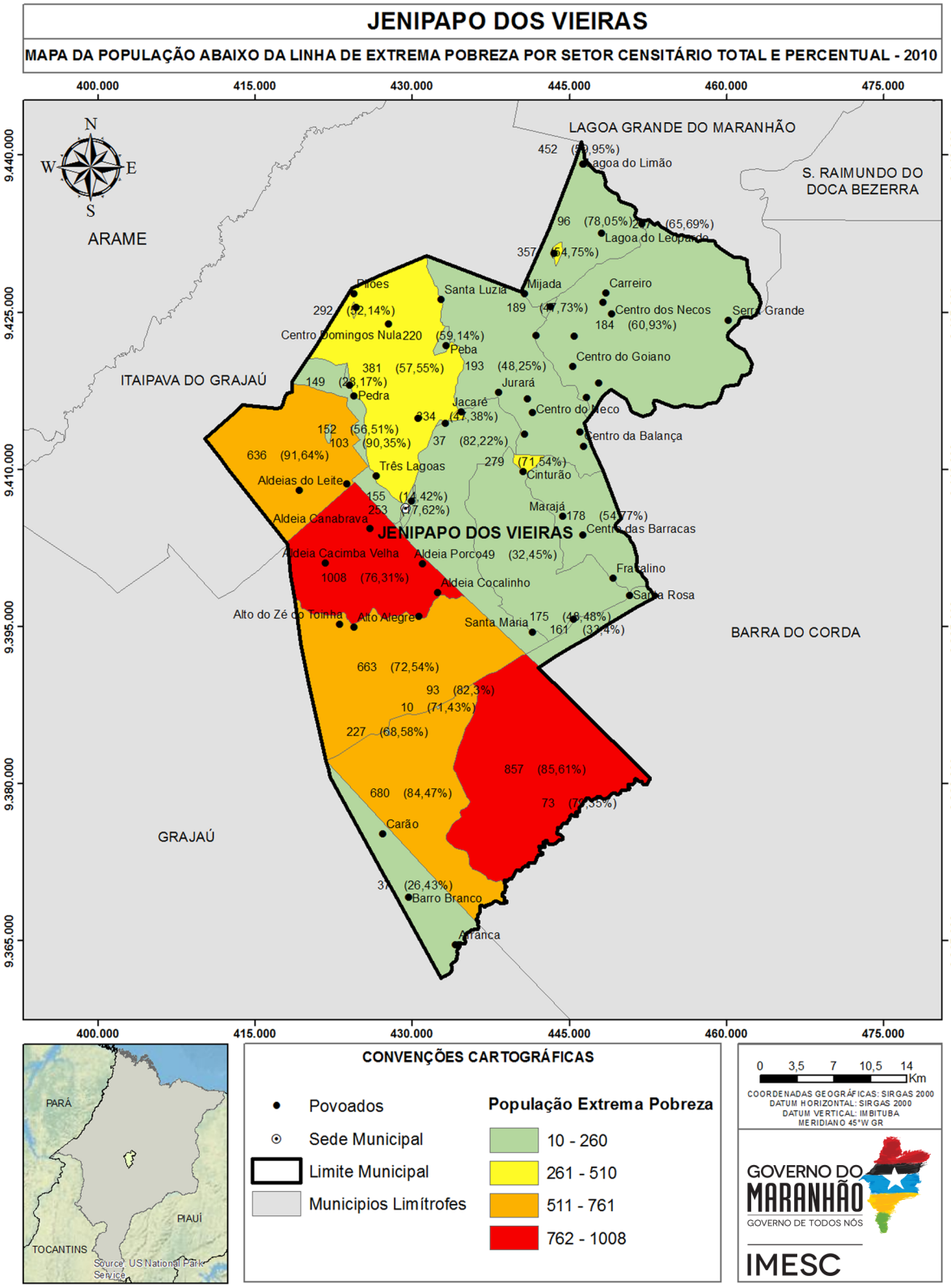
Gráfico 6 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – Jenipapo dos Vieiras – 2010



Fonte: IBGE

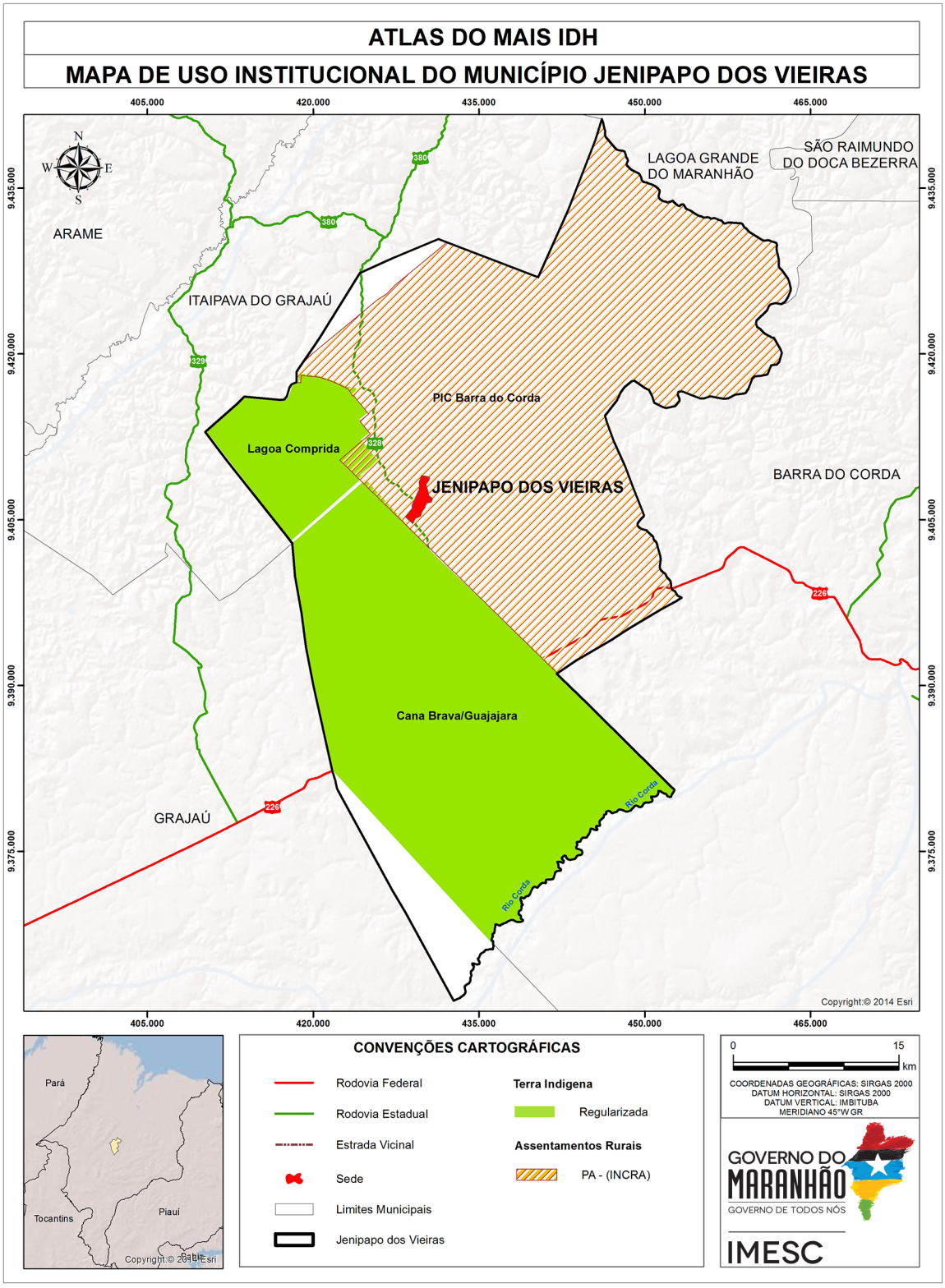
O **Mapa 5** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Pode-se notar que apenas cinco setores concentram 44,7% (3.844) do total de extremamente pobres de Jenipapo dos Vieiras. Tratam-se, exatamente, de áreas de terras indígenas regularizadas (Lagoa Comprida e Cana Brava/ Guajajara). **(Mapa 6)**

Mapa 5 - Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza por setor Censitário de Jenipapo dos Vieiras



Fonte: IBGE (2010); IMESC (2015).

Mapa 6 - Mapa de Uso Institucional do Município Jenipapo dos Vieiras



Fonte: FUNAI (2015); INCRA(2015); CPRM(2011); IBGE(2010); IMESC(2015).

Em Jenipapo dos Vieiras, um total de 3.749 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 2.741 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[15] (MDS, 2015). De acordo com as informações coletadas pela Secretaria Adjunta de Renda da Cidadania da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SENARC/SEDES, em março de 2015, existem famílias com perfil Bolsa Família no município não atendidas. Ainda de acordo com a SENARC/SEDES, os beneficiários do PBF realizam seus saques no município próximo, em Barra do Corda, devido à péssima qualidade de atendimento da agência responsável no repasse dos benefícios, que geralmente não tem a quantidade de recursos monetários suficientes para atender todos os beneficiários do PBF.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, apenas 22 idosos e 99 pessoas com deficiência são favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC[16]em Jenipapo dos Vieiras. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 1.190 pessoas no município, pode-se inferir que há muitos idosos elegíveis ao BPC que não estão recebendo o benefício.

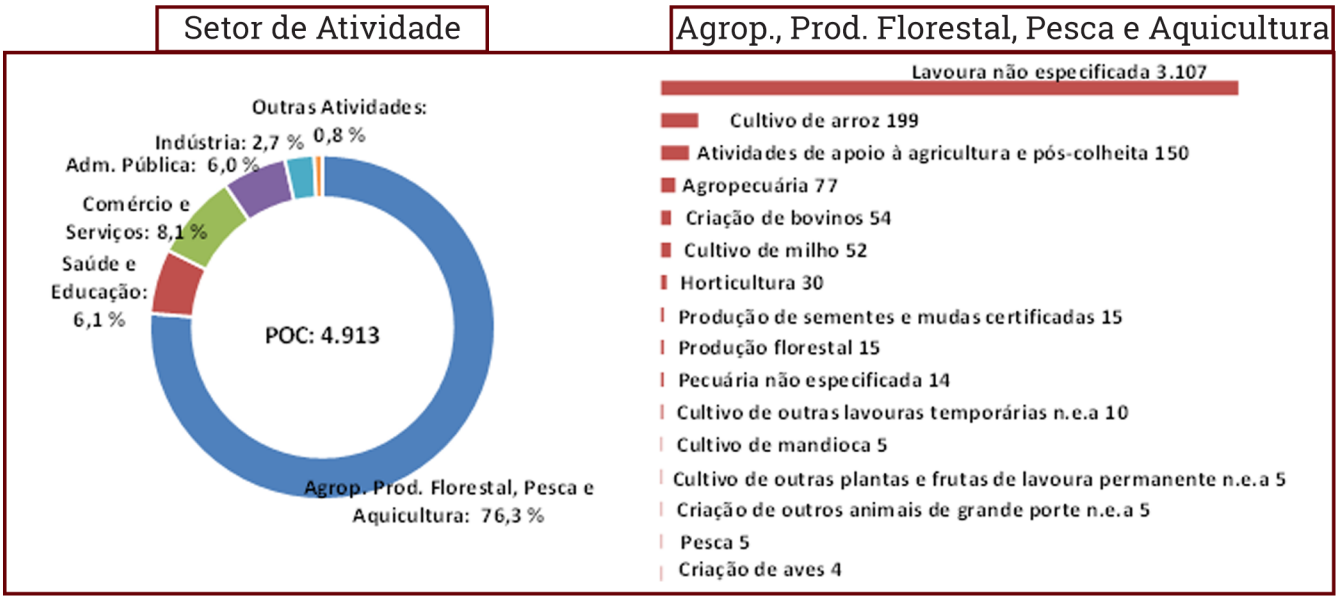
[15]O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).

[16]O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).

4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[17] do município de Jenipapo dos Vieiras é de 96,0% (4.913 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população (76,3%) está ocupada em atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura. As outras atividades com mais ocupações no município são Comércio e Serviços (8,1%) e Saúde e Educação (6,1%). As atividades mais frequentes são: a lavoura não especificada (3.107), o cultivo de arroz (199) e atividades de apoio à agricultura e pós-colheita (150).

Figura 3 – População Ocupada por Subsetor de Atividade (Percentual) e População Ocupada na Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total) – Jenipapo dos Vieiras – 2010



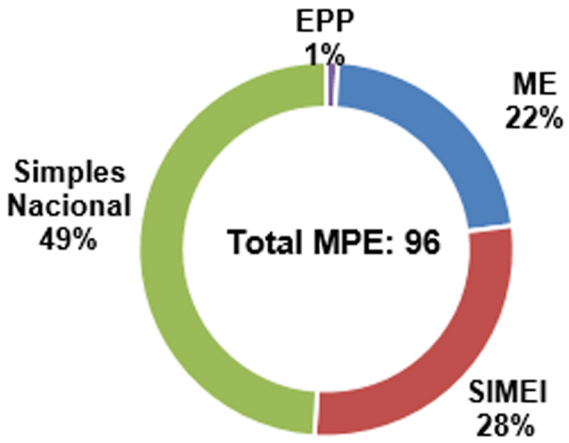
Fonte: IBGE n.e.a.: não especificadas anteriormente

[17] Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

Em se tratando de emprego formal, Jenipapo dos Vieiras possui apenas 466 registros, sendo 459 pessoas ocupadas na Administração Pública, cinco em Serviços de Transportes e Comunicações e duas no Comércio (RAIS, 2014). Esse dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 9,5% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de Jenipapo dos Vieiras há 97 empresas formais, sendo 96 Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 27 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI), 21 são Microempresas - ME e uma é Empresa de Pequeno Porte – EPP. As demais 47 empresas, estão sob o regime do Simples Nacional o que significa que são ME ou EPP. (EMPRESÔMETRO, 2015).

Gráfico 7 – MPE de Jenipapo dos Vieiras, por regime de tributação – Total e % – 2015*



Fonte: Empresômetro
*Dados coletados em 30/05/15

“Em se tratando de emprego formal, Jenipapo dos Vieiras possui 466 registros”

A **Tabela 13**, a seguir, mostra a quantidade de MPE de Jenipapo dos Vieiras, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE[18], do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município aproximadamente 628 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 522 empresas do ramo de Comércio, 53 Serviços e 53 Indústrias.

> “existiam nesse município aproximadamente 628 empresas, entre formais e informais, em 2010”



[18]O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Jenipapo dos Vieiras – 2015*

Atividade Econômica	2015
Total	**96**
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	23
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	11
Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	11
Comércio varejista de materiais de construção em geral	5
Restaurantes e similares	4
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	3
Padaria e confeitaria com predominância de revenda	3
Serrarias com desdobramento de madeira	2
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	2
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal	2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	2
Obras de terraplenagem	2
Fabricação de esquadrias de metal	1
Construção de edifícios	1
Transporte rodoviário de produtos perigosos	1
Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas	1
Comércio varejista de material elétrico	1
Marketing direto	1
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1
Comércio varejista de mercadorias em lojas de conveniência	1
Comércio atacadista de combustíveis de origem vegetal, exceto álcool carburante	1
Comércio varejista de bicicletas e triciclos	1
Casas lotéricas	1
Cursos preparatórios para concursos	1
Comércio varejista de calçados	1
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	1
Atividade médica ambulatorial restrita a consultas	1
Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines	1
Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador	1
Comércio varejista de medicamentos veterinários	1
Comércio atacadista de açúcar	1
Atividade odontológica	1
Comércio varejista de bebidas	1
Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador, exceto andaimes	1
Educação profissional de nível técnico	1
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	1
Comércio por atacado de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	1

Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/2015

Tabela 14 – Receita Total e principais Rubricas (em R$), a preços* de jun/15 – Jenipapo dos Vieiras – 2013

Rubrica	Valor (R$)	% Em relação a Receita Total
Receita Total¹	**18.513.573,9**	**100,0**
Receitas Correntes	**18.513.573,9**	**100,0**
Receita Tributária	209.947,4	1,1
ISSQN	184.117,5	1,0
Transferências Correntes	18.199.309,3	98,3
FPM	6.157.188,7	33,3
FUNDEB	7.750.605,5	41,9
Outras Transf.Correntes	4.291.515,1	23,2
Outras Receitas Correntes	---	---
Receitas de Capital	---	---

Fonte: STN *Valores inflacionados pelo IPCA.
1.Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de Capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 98,3%.

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de junho/15 – Jenipapo dos Vieiras – 2010

Massa de rendimentos	Massa de rendimentos (R$)		
	Mensal	Anual	Participação (%)
Massa de rendimentos	**2.607.286,1**	**32.616.207,8**	**100,0**
Rendimento do Trabalho	1.328.775,0	17.274.075,3	53,0
Transferência ou Aposentadoria	1.239.939,7	14.879.276,7	45,6
Outros rendimentos	38.571,3	462.855,8	1,4

Fonte: IBGE.
*Valores inflacionados pelo IPCA

A desagregação da massa de rendimentos anual mostra que 53,0% do fluxo de renda do município de Jenipapo dos Vieiras advém do Trabalho e 45,6% são provenientes de Transferência ou Aposentadoria. Os demais 1,4% são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos oriundo da aposentadoria alcançou a cifra de 9,1 milhões em Jenipapo dos Vieiras (15,0% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria, Transferências do Bolsa Família (em R$) e participação no PIB, a preços* de jun/15 – Jenipapo dos Vieiras – 2014

Aposentadoria	Aposentadoria (R$)	
	Total Anual	% PIB[1]
Aposentadoria	9.099.276,8	15,0
Urbana	*1.327.817,3*	*2,2*
Rural	*7.771.459,6*	*12,8*
Bolsa Família	7.388.181,3	12,2

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC
1. PIB 2012 *Valores inflacionados pelo IPCA.

A Aposentadoria Rural tem um peso mais significativo (12,8 % PIB) relativamente à Aposentadoria urbana (2,2% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 7,4 milhões transferido para os beneficiários de Jenipapo dos Vieiras, no ano de 2014, representou 12,2% do PIB.

4.3 Produção Agropecuária e Comercialização

O **Quadro 2**, a seguir, mostra a relação dos principais produtos agropecuários do município de Jenipapo dos Vieiras, por povoado. De acordo com a secretária de Agricultura do Município, Ionete Barros, a produção é destinada tanto para o autoconsumo quanto para a comercialização. Os principais produtos são: melancia, tomate, banana, acerola, cajá, caju, goiaba, maracujá, gado bovino e peixes (tambacu e tambaqui). A maioria das atividades produtivas recebem assistência técnica da prefeitura.

Quadro 2 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica, Destino da Produção e Local da Comercialização

Produção	Povoados	Sistemas de Produção	Recebe assistência técnica	Qtd. aproximada de produtores	Destino da produção	Local da Comercialização
Melancia	Copaíba	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric.	3	Comercialização	Próprio Município, Imperatriz, Barra do Corda, Grajaú e Bahia,
Tomate	Cinturão, Copaíba, Valério Santos, mario	Horta	Sec. Mun. de Agric.	10	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município, Imperatriz, Barra do Corda, Grajaú e Bahia,
Banana	Coquinho, Pedra, Jenipapo do Jonas, Valério Santo	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric.	27	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município, Imperatriz, Barra do Corda, Grajaú e Bahia,
Pecuária Bovina	Todos e Próprio Município	Semi-Intensivo	Sec. Mun. de Agric.	---	Comercialização	Próprio Município, Pará, Bahia, Grajaú, Barra do Corda, Presidente Dutra
Acerola	Jacaré, Copaíba, Próprio Município	Semi-Intensivo	Sec. Mun. de Agric.	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município, Montes Altos, Barra do Corda
Cajá	Jacaré, Copaíba, Próprio Município	Extrativismo	Sec. Mun. de Agric.	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município, Montes Altos, Barra do Corda
Caju	Jacaré, Copaíba, Próprio Município	Extrativismo	Sec. Mun. de Agric.	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município, Montes Altos, Barra do Corda
Goiaba	Jacaré, Copaíba, Próprio Município	Semi-Intensivo	Sec. Mun. de Agric.	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município, Montes Altos, Barra do Corda
Maracujá	Copaíba e Jacaré	Horta	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município, Montes Altos, Barra do Corda
Tambaqui, Tambacu	Próprio Município, Santa Maria, Salgado	---	Não	5	Comercialização	Próprio Município e Barra do Corda
Coco da praia	Coquinho, Próprio Município, Valirio	Roça-de-toco	Não	---	Comercialização	Próprio Município, PAA, PNAE
Frango	Próprio Município, Peba, Pedra, Sabonete	Viveiro	Não	8	Comercialização	Próprio Município
Caprinocultura	Próprio Município, Cinturão	Propriedades Rurais	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município, Barra do Corda, Grajaú e Presidente Dutra

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Jenipapo dos Vieiras, 2015.

No que se refere aos Programas de Compras Institucionais, o município aderiu ao Programa de Aquisição de Alimentos – PAA da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, ao PAA do MDS, em 2012, e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

A modalidade do PAA a qual o município aderiu foi a Compra com Doação Simultânea. O PAA MDS comercializa, por ano, um montante de aproximadamente R$167 mil em produtos ofertados por 39 agricultores. Os principais produtos PAA são arroz e carne bovina. O município possui posto de armazenamento e distribuição recém-inaugurado que ainda não conta com estrutura de refrigeração e medição.

O PNAE é gerido por uma equipe própria, com interação entre as Secretarias Municipais de Agricultura e de Educação. Os produtos são comprados por meio de chamadas públicas, sendo 32% da merenda escolar adquirida junto aos agricultores familiares que atendem a 32 escolas do município. Os principais produtos adquiridos são: carne bovina, frango e polpa de frutas. A principal dificuldade para adquirir produtos da agricultura familiar é a falta de especificação do produto. Os produtos que não advêm da agricultura familiar são comprados de uma empresa sediada no município de Teresina/PI, os principais são: achocolatado, biscoito, arroz, macarrão, feijão, açúcar, suco e óleo.

Figura 4 –Posto de Armazenamento e Distribuição do PAA e PNAE



Fonte: IMESC, 2015

Longevidade



5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de Jenipapo dos Vieiras apresentou, no período de 1991 a 2000, aumento de 0,130 e, entre 2000 e 2010, o aumento foi de 0,135, totalizando de 1991 a 2010 um crescimento de 0,265 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, esse aumento representou acréscimo de 15,90 anos no intervalo de 1991-2010, sendo 7,79 anos no período de 1991 a 2000 e 8,11 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 17**.

Mesmo com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida no município se manteve abaixo da Expectativa do Maranhão, com uma diferença variando de 2,98 anos em 1991 e 1,07 anos em 2000; com exceção do ano de 2010, cuja diferença foi positiva em 0,56 anos para Jenipapo dos Vieiras.

Tabela 17 - IDHM, IDHM-Longevidade e Expectativa de vida - Jenipapo dos Vieiras - 1991, 2000 e 2010

ANO	Brasil			Maranhão			Jenipapo dos Vieiras		
	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida
1991	0,493	0,662	64,73	0,357	0,551	58,04	0,17	0,501	55,06
2000	0,612	0,727	68,61	0,476	0,649	63,92	0,335	0,631	62,85
2010	0,727	0,816	73,94	0,639	0,757	70,4	0,49	0,766	70,96

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.
Nota: Dados coletados em 06/08/2015

5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de Jenipapo dos Vieiras teve seis óbitos infantis (menores de 1 ano), dentre os 280 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo três deles óbitos neonatais precoces (aqueles ocorridos de 0 a 6 dias de vida) e três óbitos pós-neonatais (aqueles ocorridos de 28 a 364 dias de vida), conforme descrição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

O município dispunha de Hospital Geral **(Figura 5)** inscrito no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), porém, conforme o mesmo cadastro, ele não oferecia serviço de atenção ao pré-natal, parto e nascimento.[19] Por esse motivo, todos os nascidos vivos em parto hospitalar (242) nasceram em outros municípios, representando 86,4% de todos os nascidos vivos (280), conforme a **Tabela 18;** enquanto 6,8% (19) do total de nascidos vivos, nasceram em parto domiciliar no próprio município.

Destaca-se que 62% de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 32,5% de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme dados obtidos pelo Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), percentual que não atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Figura 5 - Hospital de Jenipapo dos Vieiras



Fonte: IMESC, 2015.

[19] Termo utilizado pelo CNES

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

• A maioria dos nascidos vivos foi de mães com 20 a 24 anos (78), seguida das faixas de 15 a 19 (65) e 25 a 29 anos (64), representando, respectivamente, 27,8%, 23,2% e 22,8% de todos os nascidos vivos;

• De todos os nascidos vivos 7,8% (22) foram de mães com 35 anos ou mais,[20] sendo 17 deles na faixa de 35 a 39 anos;

• Houve cinco nascidos vivos de mães de 10 a 14 anos, sendo quatro nascidos em parto hospitalar vaginal;

• Houve 19 nascidos vivos por outros tipos de parto[21] em locais ignorados, em que a maioria (12) foi de mães com 20 a 24 anos (6) e 25 a 29 anos (6);

• Dos 19 nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, 13 foram de mães na faixa de 25 a 29 anos;

• A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar vaginal é a faixa de 15 a 19 anos (47), seguida das faixas de 20 a 24 (42), 25 a 29 (23) e 30 a 34 anos (23), representando, respectivamente, 31,1%, 27,8% e, cada uma das duas últimas faixas, 15,2% dos nascidos vivos neste tipo de parto;

Tabela 18 - Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto - Jenipapo dos Vieiras - 2013

Idade da mãe (anos)	Grau de instrução da mãe (anos)																				
	Parto domiciliar						Parto hospitalar													Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal						Vaginal							Cesáreo					Total		
	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	Ignorado	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Ignorado	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Total		
10 a 14	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	-	-	4	-	-	1	-	-	1	5	-	5
15 a 19	-	-	-	-	-	-	4	6	19	17	-	1	47	1	1	6	8	-	16	63	2	65
20 a 24	-	-	-	-	1	1	5	5	17	14	-	1	42	2	1	7	18	1	29	71	6	78
25 a 29	-	4	-	1	8	13	1	5	6	9	1	1	23	-	1	5	12	4	22	45	6	64
30 a 34	2	-	1	1	1	5	14	2	5	1	1	-	23	4	3	-	5	3	15	38	3	46
35 a 39	-	-	-	-	-	-	7	1	1	-	-	-	9	-	1	2	3	1	7	16	1	17
40 a 44	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	1	3	-	1	-	-	-	1	4	-	4
45 a 49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	1	1
Total	2	4	1	2	10	19	34	20	50	41	2	4	151	7	8	21	46	9	91	242	19	280

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

[20] Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

[21] O termo "outros tipos de parto" diz respeito aos partos com fórceps e outros, de acordo com as categorias instituídas pelo DATASUS.

No que se refere ao grau de instrução da mãe, observa-se que:

• A maioria dos nascidos vivos (92) foi de mães com 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo em que as mães tinham de 4 a 7 anos (77), representando, respectivamente, 32,8% e 27,5% de todos os nascidos vivos;

• De todos os nascidos vivos, 15,3% (43) foram de mães com nenhum grau de instrução, sendo 34 nascidos em parto hospitalar vaginal;

• De todos os nascidos vivos, 8,9% (25) nasceram de mães com grau de instrução ignorado, sendo 11 nascidos por outros tipos de parto em locais ignorados, 10 em parto domiciliar vaginal e quatro em parto hospitalar vaginal;

• Dos 19 nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, 10 foram de mães com grau de instrução ignorado;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (50) foi de mães com 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de mães com 8 a 11 anos (41), representando, respectivamente, 33,1% e 27,1% dos nascidos vivos neste tipo de parto;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (46) foi de mães com 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo cujas mães tinham de 4 a 7 anos (21), representando, respectivamente, 50,5% e 23% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - Jenipapo dos Vieiras - 2013

Grau de instrução da mãe (anos)	Consultas pré-natais																	
	Parto domiciliar					Parto hospitalar											Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal					Vaginal					Cesáreo					Total		
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	Ignorada	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
Nenhum	1	1	-	-	2	9	22	3	-	34	2	3	2	-	7	41	-	43
1 a 3	1	1	1	1	4	2	15	2	1	20	-	6	1	1	8	28	-	32
4 a 7	-	1	-	-	1	3	21	18	8	50	-	7	7	7	21	71	5	77
8 a 11	-	1	-	1	2	1	8	19	13	41	-	10	21	15	46	87	3	92
12 e mais	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	8	1	9	11	-	11
Ignorado	2	2	2	4	10	-	1	1	2	4	-	-	-	-	-	4	11	25
Total	4	6	3	6	19	15	67	45	24	151	2	26	39	24	91	242	19	280

Fonte: IMESC, 2015.

O Município realiza quase todos os procedimentos[22] preconizados pelo Sistema de Acompanhamento das Gestantes (SISPRENATAL) inseridas no Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, conforme consta em questionário[23] aplicado pela Secretaria de Estado da Saúde – SES –, com exceção dos itens: classificação de risco gestacional a ser realizada na primeira consulta e nas subsequentes e quanto a garantia às gestantes classificadas como de risco, atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco.

No que se refere às consultas pré-natais, o município não atinge o parâmetro, tendo apenas 17,1% (48) de nascidos vivos com mães que realizaram sete ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Desse universo, metade (24) nasceu em parto hospitalar vaginal e metade (24) em parto hospitalar cesáreo, conforme demonstra a **Tabela 19**.

Observa-se ainda que:

- A maior parte dos nascidos vivos (99) foi de mães que realizaram de 1 a 3 consultas, seguida da faixa de 4 a 6 consultas (87), representando, respectivamente, 35,3% e 31% do total;
- Houve 21 nascidos vivos de mães que não realizaram consultas, sendo 15 deles nascidos em parto hospitalar vaginal;
- Houve seis nascidos vivos de mães que tiveram a quantidade de consultas ignorada, todos nascidos em parto domiciliar vaginal;
- Dos 19 nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, seis foram de mães que realizaram de 1 a 3 consultas e seis foram de mães que tiveram a quantidade de consultas realizadas ignorada;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (67) foi de mães que realizaram de 1 a 3 consultas, seguida do grupo de mães que realizaram de 4 a 6 consultas (45), representando, respectivamente, 44,4% e 29,8% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (39) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida dos grupos de mães que realizaram de 1 a 3 (26) e 7 ou mais consultas (24), representando, respectivamente 42,8%, 28,6% e 26,4% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

[22] Principais procedimentos - Tipagem sanguínea - ABO-Rh, na primeira consulta; Sífilis - VDRL, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Urina – rotina, (elementos anormais e sedimentos) - um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Glicemia de jejum, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Hemograma - HB/Ht, na primeira consulta; Oferta de Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta, naqueles municípios com população acima de 50 mil habitantes; Aplicação de vacina antitetânica dose imunizante (segunda do esquema recomendado) ou dose de reforço em mulheres já imunizadas; Realização de atividades educativas; Classificação de risco gestacional a ser realizada na primeira consulta e nas subsequentes; Garantir às gestantes classificadas como de risco, atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco.

[23] Questionário aplicado pela SES aos gestores municipais de saúde na ocasião do Mutirão Mais IDH, realizado de março a maio de 2015.

Tabela 20 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação - Jenipapo dos Vieiras - 2013

Duração da gestação (semanas)	Consultas pré-natais																	
	Parto domiciliar					Parto hospitalar											Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal					Vaginal					Cesáreo					Total		
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	Ignorada	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
Menos de 32	2	1	2	1	6	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	2	9
32 a 36 (pré-termo)	-	-	-	-	-	-	3	2	-	5	-	2	-	-	2	7	-	7
37 a 41 (a termo)	-	2	-	-	2	-	20	31	20	71	-	14	34	20	68	139	-	141
42 ou mais (pós-termo)	-	-	-	-	-	-	1	5	1	7	-	-	2	4	6	13	-	13
Ignorada	2	3	1	5	11	15	43	6	3	67	2	10	3	-	15	82	17	110
Total	4	6	3	6	19	15	67	45	24	151	2	26	39	24	91	242	19	280

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que tange à duração da gestação, observa-se na **Tabela 20** que:

- A maioria dos nascidos vivos (141) nasceu a termo, seguida do grupo que nasceu com duração da gestação ignorada[24](110), representando, respectivamente, 50,3% e 39,3% de todos os nascidos vivos;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (71) nasceu a termo, seguida do grupo cuja duração da gestação foi ignorada (67), representando, respectivamente, 47% e 44,4% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (68) nasceu a termo, seguida do grupo cuja duração da gestação foi ignorada (15), representando, respectivamente, 74,7% e 16,5% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- Dos 19 nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, 11 foram de mães que tiveram a duração da gestação ignorada;
- Dos seis nascidos vivos com duração da gestação ignorada, quatro nasceram em parto hospitalar vaginal;
- Houve nove casos de nascidos vivos com menos de 32 semanas[25], seis deles nascidos em parto domiciliar vaginal.

[24] A existência de nascidos vivos com duração da gestação ignorada remete a vários problemas como a falta de estruturas de saúde para oportunizar o acesso da gestante ao pré-natal e aos exames básicos.
[25] Em alguns casos o nascido vivo com menos de 22 semanas pode ser considerando feto e em caso de morte poderá vir a ser tratado como aborto, a depender da certeza da duração da gestação e do peso ao nascer, conforme Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o município de Jenipapo dos Vieiras tem uma Unidade Básica de Saúde – UBS que conta com cinco Equipes de Saúde da Família, uma Equipe de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I e uma Equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

Essas equipes são compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 3**, que destacam como principais problemas enfrentados pelas Equipes de Saúde as opções disponíveis no questionário aplicado pela SES, no que se refere à ausência, insuficiência e/ou dificuldades de acesso aos seguintes itens: automóvel, internet, vínculo de trabalho protegido, acesso à UBS e às localidades e equipamentos (material permanente).

Quadro 3 - Profissionais das Equipes de Saúde - Jenipapo dos Vieiras - 2015

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médico	4
Enfermeiro	6
Auxiliar de Enfermagem	6
Agente Comunitário de Saúde	51
Cirurgião Dentista	1
Auxiliar em Saúde Bucal	1
Assistente Social	1
Farmacêutico	1
Fisioterapeuta	1
Fonoaudiólogo	-
Nutricionista	2
Profissional/ Prof. de Educação Física	-
Psicólogo	-
Terapeuta Ocupacional	-
Médico Ginecologista/Obstetra	-
Médico Acupunturista	-
Médico Homeopata	-
Médico Pediatra	-
Médico Psiquiatra	-
Médico Geriatra	-
Médico Internista (clinica médica)	-
Médico do Trabalho	-
Médico Veterinário	-
Profissional com formação em arte e educação (arte educador)	-
Profissional de saúde sanitarista	-

Fonte: SES

5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município apresenta um número crescente de pessoas com hipertensão e diabetes sendo acompanhadas pelas Equipes de Saúde da Família, que pode significar tanto o aumento dos casos existentes, quanto o aumento das pessoas que são acompanhadas. Em Jenipapo dos Vieiras, os portadores de tais doenças crônicas podem receber seus medicamentos gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde.

A média de crescimento da população acompanhada com hipertensão entre os anos de 2004 a 2014 no município foi de apenas 6%, destacando que entre 2010 e 2012 houve um decréscimo de 739 pessoas. Em 2013 o município volta a apresentar crescimento, todavia, no ano seguinte, decresce novamente conforme observado **(Tabela 21)**.

Tabela 21 - População residente e População acompanhada com diabetes e hipertensão, por ano - Jenipapo dos Vieiras - 2004-2014

População	Ano										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População	14348	14535	14719	14815	15270	15438	15397	15589	15733	15899	16015
População acompanhada com diabetes	1092	1133	1305	1322	1499	1884	1855	1730	1672	1977	1925
População acompanhada com hipertensão	3234	3938	4503	4913	5055	5983	5423	5142	5244	6070	5769

Fonte: DATASUS, 2014

Nota: Dados coletados em 14/05/2015

Ao analisar os casos de diabetes, foi constatado que de 2004 a 2014 houve um crescimento de 76,2% do número de pessoas acompanhadas com diabetes no município, sendo que em 2014 esse número chegou a 1.925. Esse crescimento pode estar diretamente relacionado com o diagnóstico precoce.

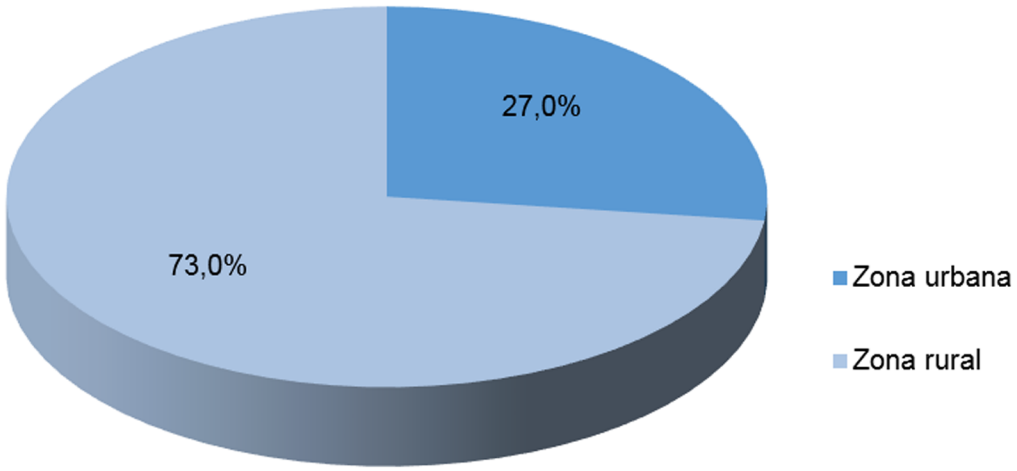
Tratando-se de hanseníase, foram registrados 15 casos de 2011 a 2013, para AIDS, foi registrado apenas um caso em 2014[26], conforme o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

[26] A não existência de informação para os demais anos pode significar que não houve casos ou que os mesmos não foram notificados.

5.4 Saneamento Básico

Em se tratando dos serviços de saneamento básico – abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos – prestados no município, observa-se um *deficit* de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), 67,04% (2.439) dos domicílios de Jenipapo dos Vieiras tinham acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo que deste total 27% encontram-se na zona urbana e 73% na zona rural **(Gráfico 8)**.

Gráfico 8 - Domicílios abastecidos com rede geral de água por zona (%) - Jenipapo do Vieiras - 2010



Fonte: IBGE, (2010) Adaptado

Conforme informações prestadas pela Secretária de Meio Ambiente, o sistema de abastecimento de água é administrado pelo município, sendo toda captação subterrânea com um total de 17 poços ativos **(Figura 6)** e um desativado. Dos ativos, 4 estão na Sede e 13 nos povoados, com média de vazão de 1,5m³/h, além de 1 reservatório elevado em concreto com capacidade de 300m³ e uma rede de distribuição de aproximadamente 4km. De acordo com informações prestadas pelo município, a água é considerada de boa qualidade.

Figura 6 - Sistema de abastecimento de água - Rede Geral - Jenipapo do Vieiras



Fonte: IMESC, 2015

Os indicadores de esgotamento sanitário apresentam índices preocupantes. O município não possui coleta de esgoto ligado à rede geral e, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 2,12% dos domicílios possuem esgotamento por fossa séptica, os demais utilizam fossas rudimentares (39,09%) e a maior parte (58,27%) faz uso de vala, rios ou outros escoadouros.

Esse cenário contribui direta e indiretamente para a proliferação de doenças de veiculação hídrica no município, onde os principais casos diagnosticados são: amebíase e infecções intestinais por protozoários e bactérias, conforme questionário aplicado pela Secretária Estadual de Saúde – SES.

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 13,55% dos domicílios são atendidos, os demais queimam ou descartam o lixo em terrenos próximos às residências **(Figura 7)**. No município, não há aterro sanitário e o lixo é disposto em lixão a céu aberto, todavia, o gestor local destacou no questionário do Mais IDH aplicado pelo IMESC que esse cenário está mudando e a Sede já conta com 100% de coleta de resíduos.

Figura 7 - Descarte de lixo em terreno baldio - Jenipapo do Vieiras



Fonte: IMESC, 2015

O **Quadro 4** apresenta um panorama da evolução dos sistemas de saneamento básico de Jenipapo dos Vieiras nos anos de 2000 e 2010, onde pode-se constatar que os indicadores de abastecimento de água e coleta de resíduos sólidos tiveram elevação de 46,91 p.p e 9,94 p.p, respectivamente. Quanto ao esgotamento sanitário (fossa séptica), verifica-se um decréscimo de 0,72% ao longo de dez anos.

Quadro 4 - Evolução do Sistema de Saneamento Básico - Jenipapo dos Vieiras - 2000-2010

Ano	Abastecimento de água/ Rede geral (%)	Esgotamento Sanitário/ Fossa séptica (%)	Resíduos Sólidos/ Coleta (%)
2000	20,13	2,84	3,61
2010	67,04	2,12	13,55

Fonte: IBGE, 2010

A problemática no município é evidenciada pela ausência das condições de infraestrutura necessária para atender às exigências de melhoria dos indicadores de saneamento básico.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br